

Especialista alerta sobre o prejuízo de tempo e dinheiro causado pelo excesso de reuniões

CHEGA DE BLÁ - BLÁ - BLÁ!

LILIAN MONTEIRO

Há empresas que cobram e chefias que adoram uma reunião. Não vivem sem. Sentem-se poderosos por estar no comando. O problema é que, muitas vezes, exageram no volume e, o pior, pouco ou nada resolvem de maneira prática, produtiva e com resultado positivo. De acordo com Christian Barbosa, especialista em gestão do tempo e fundador da Triad Productivity Solutions, consultoria multinacional especializada em produtividade e colaboração, desenvolvendo cursos, softwares e consultoria para as maiores empresas do país e do exterior, as reuniões causam desperdício de tempo e dinheiro. “Em uma empresa com 100 funcionários, o desperdício gerado por reuniões desnecessárias pode custar cerca de R\$ 600 mil por ano. O grande problema é que o profissional acaba deixando o seu trabalho de lado para participar das reuniões que, muitas vezes, são intermináveis e improdutivas. Com isso, boa parte do trabalho que deveria ser feito acaba ficando atrasada ou consumindo horas extras”, avalia o especialista.

Como minimizar o volume de reuniões nas empresas? Qual deve ser o primeiro passo? Como identificar se uma empresa está viciada em reuniões? Quando as reuniões são realmente necessárias em uma organização? O que podemos considerar uma reunião ideal? Christian Barbosa esclarece que, antes de mais nada, reunião é uma forma de gestão que ainda será usada por décadas. “O problema está na quantidade e na forma.” Autor do livro *Estou em reunião*, Christian diz, com base em pesquisas de seus clientes, que 33% das reuniões nas empresas são efetivas, produtivas e geram resultados. O restante, quando gera resultado, ele é duvidoso.

Christian afirma que o desperdício de dinheiro é absurdo. Num cálculo prático, ele lembra que uma pessoa que passa



ARQUIVO PESSOAL

Christian Barbosa, especialista em gestão do tempo, diz que apenas 33% das reuniões nas empresas são eficazes

cinco horas por semana em reunião terá consumido 20 horas por mês. “Vinte x R\$ 50, custo médio de um gestor, daria R\$ 1 mil por mês, R\$ 12 mil por ano. Se pensarmos numa empresa de 100 funcionários, seria R\$ 1 milhão por ano.”

RECORRENTE Diante desse quadro, o especialista diz que hoje, no Brasil, a maioria das grandes organizações já tem programas de gestão de reunião e boa parte delas reduziu o volume porque entendeu que os resultados não apareceram.

Christian ressalta que outro gasto preocupante é com o tempo. Com tanta reunião, fica impossível dar conta do volume das demandas. Para identificar que o exagero atrapalha,

ele diz que o primeiro sintoma é a falta de sala para mais uma reunião. O segundo é a percepção do executivo com relação à reunião. Ele não vê resultado e a sensação é de que ela é tocada. E o terceiro sinal é o da recorrência, reunião marcada para o ano inteiro.

Para Chistian, a reunião só é fundamental quando um conjunto de pessoas se junta para tomar decisão e criar um plano de ação. Do contrário, é conferência, palestra, conversa de supermercado, falatório do cafezinho e, portanto, perda de tempo e dinheiro. “Se não tem decisão, não precisa de reunião. E, quanto mais preparado for para uma reunião, menos tempo se perde e menos dinheiro se gasta. Tudo fluirá melhor.”